**Bispo Paulo de Tarso Lockmann é homenageado no 20CG**

Moção de reconhecimento ao ministério de Paulo de Tarso Lockmann em razão do trabalho desenvolvido na Igreja Metodista do Estado do Rio de Janeiro desde a sua eleição como bispo no 14º Concilio Geral, realizado no Instituto Metodista de Ensino Superior, em São Paulo, em 1987. Este ano, Lockmann completa 29 anos de episcopado (subscrito pelos SDs da Primeira e Sétima Região presentes na reunião mensal da Assessoria Episcopal na Escola de Missões, nos dias 8 e 9 junho de 2016).

Era outro o Metodismo vivido na década de 1960-1970, quando a designação de “metodista não praticante” era muito própria para referir-se a uma crescente parcela de membros em nossas igrejas, conforme afirma o reverendo Nadir Pedro dos Santos em seu livro *Retalhos de um pastorado Itinerante.* Dizia ele: ***Não sei se ajuda a decisão tomada pelo Concilio Geral de 1987, Art 123, Parágrafo 4, letra “a”. “A igreja local só pode cancelar o membro por morte presumida aos noventa e nove anos”***. De uma coisa estou bem certo: com essa postura a Igreja Metodista, após 110 anos de atividade no Brasil, conseguiu alcançar os tão sonhados 100.000 membros.

Nas décadas 60-70, durante uns dois quadriênios, a Igreja não saia da faixa dos 65.000 membros. A Escola Dominical até decresceu. Há relatos de que Dr. Leonel Brizola, em visita ao Colégio Bennett durante campanha politica, desabafou ao ver a placa **Colégio da Igreja Metodista**: “Agora estou em minha casa”. De fato, seu nome nunca foi tirado do rol de membros da Igreja Metodista em Porto Alegre.

Esse período da estagnação vivido pela Igreja Metodista preocupou até o diretor do Jornal Batista, pastor Reis Pereira, que escreveu em seu veículo de comunicação: “O que estará havendo com os metodistas? No meu tempo de jovem em São Paulo, era a igreja que mais crescia; dinâmica, agressiva na evangelização, batalhadora.” No entanto, a alegria voltou ao meu coração quando li no Expositor Cristão que a 1ª Região Eclesiástica recebeu 6.000 novos membros em 1996. O autor do texto publicado que falava do crescimento da 1ªRE, eufórico, registrara ainda que a Primeira Região havia chegado, dessa forma, a 40.804 membros no mesmo ano.

Reafirmo o crescimento da Igreja Metodista no Brasil depois de 110 anos. Tal fato, entretanto, deu-se mediante muito trabalho, lágrimas e dores. Em 1996, havia 112.576 membros. De acordo com dados publicados no Expositor Cristão de junho de 1999, já éramos 130.000 metodistas. E a expansão da Primeira e agora também da Sétima Região contribuiu para essa estatística.

E a expansão da Igreja Metodista no Rio de Janeiro tem se dado devido ao fortalecimento das ações missionárias estratégicas que refletem uma fé em mudança. Com um arrojado perfil missionário, o bispo Paulo Lockmann, em conjunto com a sua liderança e apoiado pelos concílios regionais, possibilitou a implementação de um planejamento estratégico de longa duração. Por meio dessas iniciativas, foram destacados os grupos pequenos, a revitalização da Escola Dominical, o ministério de famílias. Esse resultado, no entanto, vem de um trabalho desenvolvido com base no Plano para Vida e Missão e no Documento Dons e Ministério. A Igreja que Lockmann recebeu para liderar como bispo, em 1987, era dividida em 11 áreas ministeriais, como eram denominados os distritos. No lugar do atual Superintendente Distrital, existia um coordenador pastoral, responsável por 15 igrejas, em média, com exceção da Baixada Fluminense, que possuía 27.

Atualmente, a Igreja Metodista na Primeira Região tem mais de 130.000 membros, segundo dados de 2015, com mais de 730 pastores/as e mais de 600 igrejas, congregações e Campos Missionários. E ela continua perseguindo uma visão ousada: “O evangelho para cada pessoa, um grupo de discipulado em cada rua, uma igreja em cada bairro, com vistas a alcançar um milhão de discípulos e discípulas no Estado do Rio de Janeiro”.

A multiplicação da Primeira Região com a criação da Sétima Região, defendida por Paulo Lockmann e seguida por outros bispos brasileiros, demonstra perfeitamente que a ousadia a serviço da missão tem rendido frutos que só o tempo poderá dimensionar. Além disso, apenas o Senhor pode dispor plenamente de uma arrojada estratégia de crescimento à luz desses novos tempos.

Paulo Lockmann, eleito presidente do Concilio Mundial do Metodismo no Concílio da África do Sul, encaminha-se para encerrar o seu vitorioso mandato na liderança do Concilio Mundial. Olhando para trás, quem poderia imaginar que ele poderia ter ido tão longe e se tornado tão feliz com tudo o que Deus lhe permitiu conquistar e amar. Paraquedista, Lockmann descobriu o Rio de Janeiro, apaixonou-se pelo pastorado carioca, constituiu família, tornou-se doutor em Teologia e finalmente bispo do mundo metodista.

Bispo Paulo de Tarso Lockmann, que o Deus de paz, que conduziu seus passos por tão vitoriosos caminhos, continue usando e abençoando sua vida. Esse é o nosso sincero desejo e agradecimento.